

A MOTIVAÇÃO COMO CONVITE PARA A LEITURA LITERÁRIA

Amanda Tamires Morais Gonçalves (UECE)
tamires.goncalves@uece.br

Resumo: O presente artigo apresenta uma proposta de atividade literária fundamentada no conceito de sequência básica de Cosson (2006) e nas contribuições de Candido (2004), Bosi (2003) e Pereira (2008). Nosso trabalho objetiva colaborar para a formação de professores da educação básica no que concerne às aulas de leitura de textos literários com a apresentação de uma proposta didática aplicável às turmas dos últimos anos do ensino fundamental. Em uma perspectiva de letramento literário, a atividade desenvolvida em torno do conto “Restos de Carnaval”, de Clarice Lispector, vislumbra o ensino literário numa abordagem de destaque da presença do lúdico, com enfoque no aspecto cultural presente no conto, pois, assim como defende Candido (2004), entendemos que os valores repercutidos socialmente são reafirmados ou negados na literatura, o que contribui para o ensino literário direcionado para a reflexão sobre os valores sociais. Utilizamos a sequência básica constituída por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, como conceito que configura o nosso trabalho. Entendemos que a motivação é o fator diferencial para uma atividade literária envolvente e incentivadora do processo leitor. Consideramos que a elaboração de atividades que proponham uma imersão do aluno no universo lúdico favorece a leitura motivada tornando-se de veras significativa para os discentes.

Palavras chave: letramento, conto, motivação.

1 Considerações iniciais

O ensino de literatura ainda realiza-se, muitas vezes, de forma mecânica, sem buscar estímulo a fim de proporcionar uma leitura motivada e significativa para o discente. Acreditamos que a elaboração de atividades que proponham uma imersão do aluno no universo lúdico favorece o ensino literário e é um caminho para a leitura literária na educação básica. Dessa forma, intencionamos com esse trabalho apresentar uma proposta de leitura de texto literário elaborada a partir do conceito de sequência básica proposto por COSSON (2006), na qual o autor sugere que, para uma leitura motivada, é importante planejar e dividir o processo de leitura em quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A atividade a ser desenvolvida tem como texto de análise o conto “Restos do Carnaval” da autora Clarice Lispector. O conto faz parte da obra Felicidade Clandestina, da mesma autora, publicada em 1971.

2 A escolha do texto

Antes de pensar nos quatro passos da sequência básica sugeridos por Cosson (2006), é preciso dedicar-se à escolha do texto. Dois motivos levaram-nos à escolha de “Restos do Carnaval”. A representatividade da autora foi um deles. Clarice além de ser uma autora renomada, se popularizou bastante através das redes sociais. Excertos de sua autoria são comumente encontrados em páginas como o Facebook e o Instagram, onde existem, inclusive, páginas dedicadas exclusivamente a postagens de trechos de sua obra. Como exemplo, selecionamos a página de Instagram @claricelispectorfrases, na qual podemos encontrar postagens como a apresentada na figura abaixo, que exemplifica a reprodução dos textos da autora nas redes sociais:



Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BBaG2rIKLYz/?hl=pt-br&taken-by=claricelispectorfrases> > Acesso em 04 de jan. 2018.

As redes sociais têm como uma das principais características o rápido compartilhamento de mensagens entre seus usuários, esse fato desperta nossa atenção por entendermos que há dois perfis de usuários das redes que compartilham esse tipo de texto: os leitores de Clarice, que já conhecem o trabalho da escritora e parte de sua obra, e também os seus *-ainda-* não leitores, que sem conhecerem a obra da autora, apropriam-se da característica fugaz da rede digital, e repostam/ compartilham mensagens que

consideram interessantes, como os trechos de obras literárias. Cremos que o compartilhamento de um trecho de uma obra de determinado autor indica uma pré-disposição para a leitura do texto na íntegra e fortalece a popularização de tal obra, funcionando como uma demonstração de afinidade com o modo de escrever do autor, com a escolha das palavras, ideologia defendida e mensagens transmitidas.

Esse foi um dos motivos da escolha pelo conto de Clarice: a ampla divulgação de seus textos (ou trechos deles) nas redes sociais, que sugere um pré-conhecimento dos textos da autora por parte de muitos adolescentes que são usuários fiéis de diferentes redes sociais.

Outro aspecto relevante para a escolha de “Restos do Carnaval” é o forte aspecto cultural presente na obra que gira em torno do tema carnaval. No conto, Clarice narra uma experiência pessoal vivida no carnaval de Recife, onde seu desejo de brincar carnaval, sentir o prazer de fantasiar-se e, por um momento fugir da realidade é, enfim, realizado:

[...] Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu apelo mudo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma [...] (LISPECTOR, 1998, p. 25).

Parafraseando a célebre frase da autora: “Carnaval é nosso, nosso!”. A cultura brasileira tem a festa carnavalesca como uma de suas manifestações mais populares e acreditamos que a escolha desse tema tão valoroso na cultura nacional estreita o caminho entre leitor e texto e deve ser versado em aulas de literatura, com vistas a fomentar a discussão sobre o repertório cultural, pois segundo Candido (2004):

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo dialeticamente os problemas (CANDIDO; 2004, p.175).

O professor de literatura ocupa, como afirma Cosson (2015), uma posição entre mediador e formador e deve ter consciência de que, além de proporcionar ao aluno o contato com o texto literário e estimular, sempre que possível, o interesse pela leitura, precisa trabalhar em sala de aula com as diversas possibilidades de reflexão sobre a

existência humana proporcionadas pela literatura. Assim, apesar de sugerirmos aqui uma proposta didática que conduz o aluno a uma leitura prazerosa e motivada, não excluimos a importância da reflexão sobre a temática do texto e o aspecto cultural apresentado no conto. “Restos do Carnaval” é um texto razoavelmente curto, de fácil leitura e com uma temática que tende a gerar uma identificação em muitos jovens leitores, portanto espera-se que seja bem aceito pelos adolescentes.

3 Proposta de leitura literária

Justificado o motivo da escolha do texto, passamos a descrever os passos da sequência básica, baseada na metodologia de Cosson (2006) que, como já foi dito anteriormente, divide-se em: 1. Motivação; 2. Introdução; 3. Leitura e 4. Interpretação. Pensamos essa sequência para ser aplicada em turmas dos últimos anos do ensino fundamental.

O primeiro passo é o grande diferencial da proposta da sequência básica de Cosson (2006), pois acreditamos que é através do despertar para a leitura que o leitor desenvolve o letramento literário. Enxergamos a motivação como um convite à apreciação da obra. Concordamos com Cosson (2006) quanto à importância desse momento, decisivo para o sucesso da leitura:

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende da boa motivação (COSSON, 2006, p.54).

Em nossa proposta, sugerimos como motivação um momento lúdico, no qual os alunos devem imaginar-se em pleno carnaval, a fim de estimular sua criatividade e imaginação. Pereira (2008, p. 63) afirma que “no tocante à literatura, a prática da leitura e a vivência lúdica com os textos literários devem se mover a partir dos princípios norteadores da educação lúdica que defendemos: a liberdade e a criatividade”. Assim, nesse primeiro momento, o professor deve distribuir acessórios carnavalescos aos alunos e providenciar uma trilha sonora carnavalesca com marchinhas de carnaval.

Caso tenha dificuldades em adquirir o material, o professor pode pedir para que os próprios alunos levem os acessórios para a aula. O importante é proporcionar aos alunos o contato com máscaras, plumas, colares coloridos e quaisquer acessórios que costumam ser utilizados durante os dias de carnaval. Ao som das marchinhas, o professor deve instigar os alunos a experimentarem os acessórios e deve deixá-los à vontade para transportarem-se para a grande festa carnavalesca através da imaginação. É importante deixá-los realmente à vontade neste momento. Para aguçar a imaginação dos alunos o professor pode fazer perguntas como: Onde você se imagina ao ouvir essas músicas e usar esses acessórios? Esse momento te traz lembranças tristes ou felizes?

Segundo Cosson (2006, p.55), “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir”. Acreditamos que esse momento de motivação vai despertar nos alunos lembranças de carnavais vividos proporcionando, no ato da leitura, uma identificação com a personagem do conto que narra uma experiência vivida no carnaval de Recife:

E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu (LISPECTOR, 1998 p.25).

Finda a euforia do momento da motivação, o professor deve seguir para o segundo passo: a introdução da obra. É importante frisar que essa etapa da sequência não deve ser muito demorada, é preferível que se dedique mais tempo à motivação do que à apresentação da obra, pois apresentações demoradas criam uma distância entre a motivação e a leitura do texto em si, perdendo-se a magia proporcionada pela motivação.

Como dissemos anteriormente, acreditamos que os alunos, em sua maioria, já devam conhecer ou pelo menos tenham ouvido falar de Clarice Lispector, porém, é importante salientar um pouco da história de vida da autora que narra uma experiência autobiográfica no conto, essa informação não deve ser perdida nessa etapa. Cabe aqui também uma breve apresentação do texto escolhido que pode ser feita, por exemplo, com imagens como a que apresentamos no início do artigo, retirada da página @claricelispectorfrases, a partir das quais os alunos podem levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

A terceira etapa da sequência é a leitura do texto. Cosson (2006) reflete sobre a qualidade da leitura:

A leitura pode ser dividida em dois momentos: a leitura de reconhecimento, a ser feita silenciosamente pelos alunos, e a leitura oral ou expressiva, que pode ser feita pelo professor ou em forma de jogral pelos alunos. A opção usual pela leitura expressiva do professor decorre do fato de que ele conhece bem o texto e, por isso, tem condições de realizá-la com qualidade. A leitura oral que assume a forma de um jogral demanda um trabalho prévio (COSSON, 2006, p. 71).

Novamente recorrendo aos recursos digitais, sugerimos como opção de leitura um vídeo disponível no site Youtube, no qual o texto “Restos de Carnaval” é narrado pela atriz Aracy Balabanian. Ou, como segunda opção, aconselhamos que o próprio professor realize a leitura, ou ainda, que escolha um bom orador para realizá-la. O importante nessa etapa é, seguindo a orientação de Cosson (2006), realizar uma leitura desenvolva e envolvente; para isso faz-se necessário também que os alunos tenham acesso ao texto para acompanharem a leitura.

A quarta etapa é a interpretação do texto. Segundo Bosi (2003): “ler é colher tudo quanto vem escrito. Mas interpretar é eleger (*ex-legere*: escolher), na messe das possibilidades semânticas, apenas aquelas que se movam no encaixe da questão crucial: o que o texto quer dizer?” (p. 462). Como atividade de interpretação do texto, sugerimos que haja uma discussão do texto entre os alunos, com a supervisão do professor. Esse seria o sufrágio das ideias apresentadas no conto, momento em que os alunos irão segmentar informação principal das informações secundárias.

Porém, é importante ressaltar que o momento de interpretação não deve restringir-se à resolução de questões de interpretação textual como é comum nas aulas de língua portuguesa. Cosson (2006) afirma que:

As possibilidades de registro da interpretação são diversificadas e dependem da turma, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor. Essas particularidades devem ser sempre levadas em consideração no planejamento da sequência básica, assim como as características de cada etapa (COSSON, 2006, p. 69).

Como nosso objetivo é destacar o aspecto cultural presente no texto, e considerando que o texto escolhido trata-se de um conto autobiográfico, sugerimos que, após a discussão

em grupo, momento em que os alunos devem apresentar suas impressões sobre o texto, o professor peça a produção de relatos pessoais, nos quais os discentes, tomando o texto de Clarice como exemplo, devem relatar experiências vivenciadas durante o carnaval.

Objetivamos, com essa proposta, que os alunos consigam refletir sobre a importância da percepção dos detalhes descritos pela autora e sobre a forte carga sentimental presente no conto, já que essas características são exigidas na construção de um relato pessoal. É necessário também que sejam feitas considerações sobre o tema a partir da leitura do conto, já que há uma manutenção temática na proposta de produção escrita.

4 Reflexões acerca dos resultados

A sequência descrita nesse artigo foi aplicada a uma turma de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Fortaleza- CE. Descrevemos nesse tópico nossas impressões acerca dos resultados colhidos através das observações de aula e das produções textuais dos alunos, proposta descrita para o segundo momento de interpretação do texto.

Inicialmente é importante pontuar a participação dos alunos que aceitaram com grande receptividade a proposta da aula logo no início da sequência. Durante a motivação, os alunos ficaram, a princípio, um tanto tímidos para utilizar os acessórios carnavalescos, entretanto a timidez foi rapidamente cessada e cedeu lugar ao divertimento quando os discentes perceberam que não seriam reprimidos, que poderiam tirar fotos e brincar à vontade, alcançando o objetivo de descontração almejado para esse momento.

Durante a fase da apresentação do texto, segundo momento da sequência proposta, alguns alunos confirmaram o pré-conhecimento da autora através das redes sociais. Houve, inclusive, críticas ao uso de textos de Clarice em legendas de fotos, que, de acordo com alguns dos alunos, são às vezes mal utilizados, pois, em certos casos, a imagem não teria coerência com o texto escrito. Entretanto, não há nesse artigo espaço para essa discussão, que em nosso ponto de vista é material para a organização de outra aula.

Quanto à leitura, esta foi realizada com o suporte do vídeo do Youtube e os alunos acompanharam através do texto impresso. No primeiro momento pensado para a

interpretação, a discussão em grupo, os alunos responderam, oralmente, questões levantadas pela professora e apresentam quais informações chamaram sua atenção a partir da leitura do texto. Destacamos duas falas como representativas da participação dos discentes: *“percebi que o carnaval é o momento em que cada um demonstra ser o que é, ou finge ser algo. Carnaval são os dias sem rótulo do ano”*. *“Acho que para a personagem o carnaval significava liberdade”*.

Na etapa da discussão oral, os alunos puderam expor suas impressões sobre o texto e completar ou refutar informações levantadas pelos colegas, apresentando-se como uma etapa muito pertinente para a interpretação do texto. Pensamos que a relevância dessa troca já é considerada nas aulas de literatura, dessa forma passamos a descrever os resultados encontrados nas produções escritas, a fim de exemplificar seu valor em nossa proposta de leitura.

No segundo momento, da escrita, podemos identificar, nas narrativas dos alunos, características próprias do carnaval cearense. Entre essas características destacamos a distribuição da festa carnavalesca em cidades diferentes do interior do Estado, conhecidas por suas praias, como as cidades de Pecém, Paracuru, Taíba e Aracati, citadas nas produções, ou serra, como a também citada cidade de Guaramiranga. Houve também quem falasse do tradicional carnaval da Av. Domingos Olímpio, opção para quem decide ficar na capital Fortaleza.

As descrições feitas nas narrativas dos diferentes destinos procurados durante o feriado de carnaval do Ceará corresponderam às nossas expectativas de reflexão sobre os aspectos culturais. Os alunos, ao cumprirem uma característica própria do relato pessoal que é a de fazer uma descrição minuciosa do fato narrado, apresentaram características próprias dos lugares e da organização da festa no Estado, que normalmente divide-se em pelo menos três momentos: praia, pela manhã, *“mela-mela”*¹, ao entardecer, e apresentações musicais à noite. Essa é a organização mais comum dos dias carnavalescos nas cidades cearenses. Desses três momentos, o *“mela-mela”* foi descrito em mais da metade das vinte e sete

¹ O mela- mela é uma manifestação cultural muito comum em cidades do Estado do Ceará no período do carnaval. É uma festa na qual as pessoas se reúnem, geralmente nas praças das cidades, para brincar de sujar umas às outras. Para esse fim, costumam utilizar goma, espuma e água.

redações analisadas, como podemos observar na leitura dos trechos abaixo, retirados das produções escritas dos alunos:

(I) A brincadeira começou! Eu corria, corria, como se tivesse algo me perseguindo, e tinha mesmo, a minha amiga Larissa estava correndo desesperada atrás de mim, para me sujar de goma, moral da história: comi goma.

(II) (...) a minha roupa estava limpa e eu não queria me sujar, mas, algumas pessoas que passavam por mim, me sujaram e me irritaram. Como não queria me sujar, pedi para minha mãe para voltarmos para casa, e desde aquele dia nunca mais quis ir para o carnaval.

Observamos que enquanto alguns se divertem, há também quem não goste desse momento, mas ambos reconhecem a prática dessa manifestação cultural do carnaval cearense. Sobre as reflexões acerca dos valores sociais, as narrativas revelaram o estreitamento do laço familiar durante a viagem do feriado carnavalesco, pois vários alunos escreveram sobre a alegria de estar em família, compartilhando momentos com pais, primos, tios e outros. Aproximando-se, assim, da narrativa de Clarice que também reflete sobre a importância do núcleo familiar em seu texto. Ainda em relação à identificação com a personagem/autora, destacamos os trechos abaixo:

(III) O carnaval, como os outros, sempre quando à feriados vou para a casa do meu avô, mas isso não é nenhuma novidade, mas ainda sim fico feliz, pois estou com minha família. estão todos bem, mas é claro que ainda me sinto um pouco triste, queria está mesmo é com as amigas em uma casa de praia, curtindo.

(IV) (...) então eu coloquei no CE tv, e passou a seguinte notícia: - Alok vai estar no carnaval de Aracati. – Na hora eu fiquei bem animada mas ai lembrei que não tinha dinheiro para ir, então logo a tristeza me pegou. Eu almocei, fui dormir, depois coloquei minha playlist de Alok, e comecei a chorar porque não poderia ir para o show, depois me tranquilizei, mas logo voltei a chorar até que dormi.

Esses trechos exemplificam a semelhança de duas jovens alunas com a escritora de “Restos de Carnaval” quanto ao desejo íntimo de realizar fantasias durante o período carnavalesco, essas narrativas apresentam um discurso que se assemelha à narrativa do conto lido, ambas adolescentes passaram por situações bem próximas à descrita pela autora.

O que podemos perceber com a leitura das produções é que os alunos trouxeram reflexões culturais e sociais próprias do carnaval cearense, fugindo do confete e frevo de Clarice, eles falaram sobre goma e outros tipos musicais, como o forró, música eletrônica, funk, misturas próprias do carnaval do Ceará. A proposta de produção foi válida, pois todos os alunos participaram e expuseram suas experiências sobre o tema, relacionando o carnaval pernambucano com o cearense.

Após a aplicação da proposta, observamos que caberia, como um acréscimo ao tópico de interpretação da temática, a leitura de alguns trechos das redações, para que as semelhanças e diferenças regionais possam ser compartilhados com a sala. cremos que, depois de realizadas as produções, os alunos ganham segurança para compartilhar com os colegas as experiências e o conhecimento sobre o tema, dessa forma, a leitura de trechos das redações ampliaria o debate e a troca de informações.

5 Considerações finais

Consideramos a organização da sequência básica bastante proveitosa para as aulas de literatura. Dedicamo-nos em nosso artigo, como um passo inicial, à escolha do texto, que deve ser feita de acordo com os objetivos da aula ou apresentação. Procuramos também incluir a tecnologia digital na nossa sequência, pois consideramos que a escola ainda deixa muito a desejar na utilização desse recurso nas aulas de português/ literatura. Destacamos a importância do lúdico como ferramenta valorosa a fim de despertar o aluno para a leitura de textos literários e refletimos sobre a importância de destacar a cultura brasileira nas aulas de literatura.

Referências

- BOSI, Alfredo, A interpretação da obra literária. In: *Céu, inferno*. São Paulo: 34 editora, 2003.
- CANDIDO, Antonio, O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. A Prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? *Nuances: estudos sobre Educação*, v.26, n.3, p.161-173, set./dez.2015. Disponível em:

LISPECTOR, Clarice, Restos do carnaval. In: *Felicidade clandestina: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PEREIRA, Jaquelânia Aristides, A Literatura no tear das práticas lúdicas e formadoras do ser. In: *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem, 2008.

@claricelispectorfrases. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BBaG2rIKLYz/?hl=pt-br&taken-by=claricelispectorfrases>. Acesso em 04 de jan. 2018.

Clarice Lispector - Restos de Carnaval. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hg2pzkw2Dac&t=172s>. Acesso em 03 de jan. 2018.